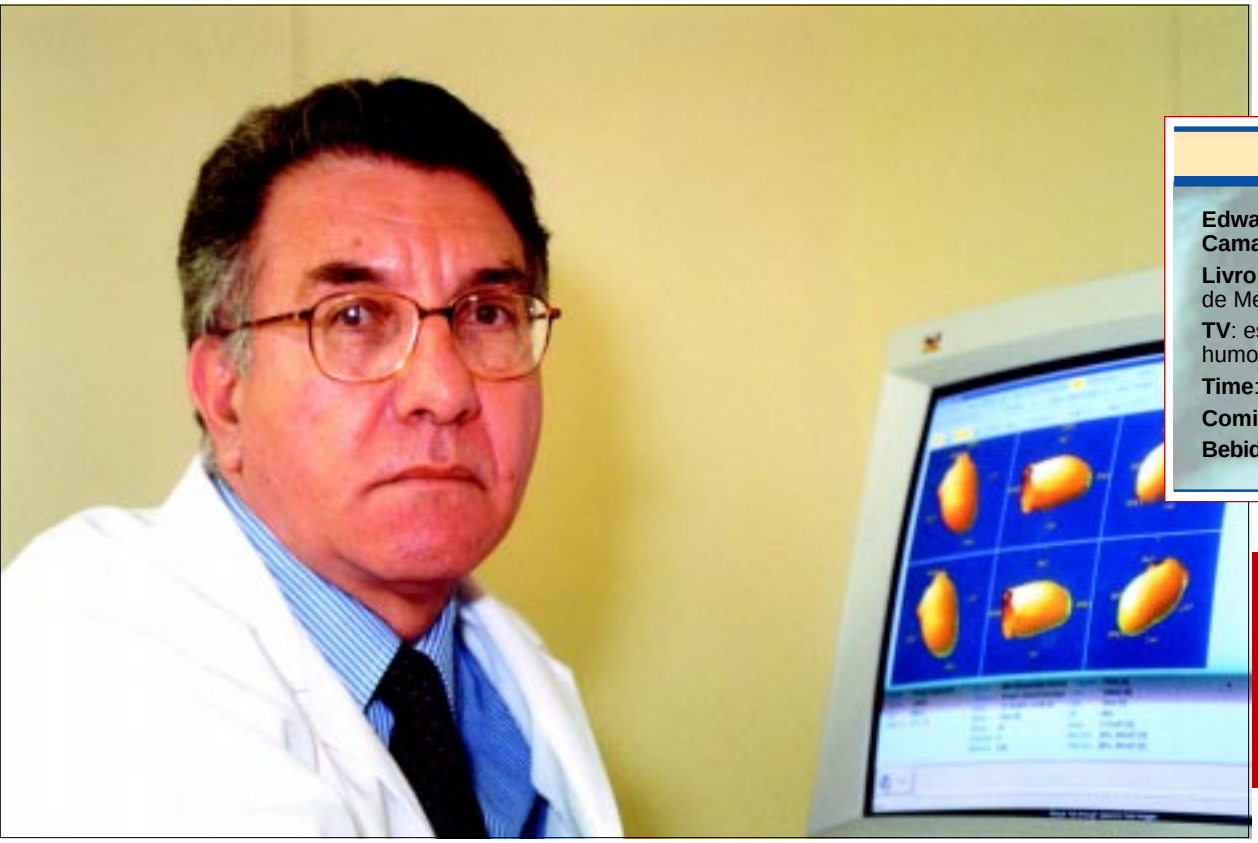

IMAGEM

Edwaldo Eduardo Camargo, 63 anos
Livro: Qualquer um de Medicina Nuclear
TV: esportes e programas humorísticos
Time: Palmeiras
Comida: brasileira
Bebida: Guaraná Antarctica

Camargo foi um dos responsáveis pela implantação da especialidade no Brasil

vindas aos EUA fizeram com que seus três filhos fossem alfabetizados em inglês. Naquele país, Camargo foi professor do The Johns Hopkins University, em Baltimore, e co-diretor da Division of Nucllear Medicine da mesma instituição.

Quando retornou pela terceira e última vez ao Brasil, em 1991, ele se associou a colegas, entre eles o presidente da AMB, Eleuses Paiva, que formaram um grupo empresarial com clínicas em São José do Rio Preto, Campinas, sul de Minas, Piracicaba e Rio de Janeiro. O "namoro com o Sírio Libanês", como o próprio professor define, data de 1975. "Foram várias tentativas, mas recentemente o namoro se tornou mais sério", diz Camargo ao informar que desde outubro do ano passado, a equipe, chefiada por ele, tem a incumbência de implantar naquele hospital os serviços de medicina nuclear.

"Estar aqui, no Sírio, é realmente um desafio muito gratificante. Vale a pena esse investimento de tempo. O equipamento é de última geração. É o tipo de desafio que me atrai, como aconteceu na USP e na Unicamp", diz.

Edwaldo Camargo é mineiro de Guaxupé, a 8 km da fronteira com São Paulo. O pai era comerciante e o avô materno, médico. Talvez esteja aí a influência sobre a escolha da profissão. Depois do primário, estudou em colégios paulistas. Fez o colegial em São José do Rio Pardo, no Ateneu de Campinas e no Bandeirantes em São Paulo. Sempre gostou de física e mantinha o sonho de entrar na USP, o que aconteceu em 1959.

> **"Não penso em aposentadoria. O pessoal vai ter que me agüentar mais tempo, pois meu projeto de vida é continuar trabalhando e ensinando. Estou acostumado a desafios"**

Sua turma foi a primeira a ter aula de biofísica e medicina nuclear, no recém-instalado Primeiro Centro de Medicina Nuclear do país. "Isso me entusiasmou e me chamou a atenção. No final achei que era a área que deveria seguir", afirmou.

A residência de clínica médica e o doutorado foram feitos na própria USP. Em 1973, foi para os EUA se aperfeiçoar em medicina nuclear no The Johns Hopkins University, onde retornou mais duas vezes: em 1977, para ser professor do Hopkins a convite do chefe da Division of Nucllear Medicine, Henry Wagner, uma das referências mundiais da área; e em 1988, para ser co-diretor da Divisão dirigida por Wagner.

Camargo retornou três vezes ao país. Em 1975, para trabalhar no Centro de Medicina Nuclear da USP; em 1982, para dirigir os Centros de Medicina Nuclear da USP e do Incor; e em 1991, para implantar o Centro de Medicina Nuclear da Unicamp.

Ele conta como foi a sua experiência na USP: "No Centro, criei um programa de residência, padrão para o país". Na época, o presidente da Sociedade Brasileira Biológica e Medicina Nuclear era o médico Wirton Palermo, que ajudou Camargo a implantar a especialidade em todo o país.